# O uso do Canabidiol no tratamento da doença Espondilite Anquilosante

**Autor(res)**

Francis Fregonesi Brinholi
Natalia Barboza Da Fonseca

**Categoria do Trabalho**

TCC

**Instituição**

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

**Introdução**

O conceito de espôndilo-artropatias foi criado pelos pesquisadores ingleses
Moll e Wright que se dispuseram a incluir em um grupo doenças que são distintas entre si, porém que apresentam características semelhantes.
Tais como de inflamações que ocasionam dores severas com associação a artrite predominante a doença inflamatória em grandes articulações de membros inferiores, e enteropátias periféricas, radiológicos e laboratoriais para o fator reumatoide, pois no ano de 1970 alguns nobres pesquisadores consideravam a Espondilite Anquilosante como o componente axial da artrite reumatoide, em indivíduos com predisposição genética (ligada ao antígeno de histocompatibilidade HLA-B27).
Sendo assim o problema de pesquisa definido foi em sanar os sintomas frequentes entre os pacientes que já tentaram outras formas de tratamento, outros tipos de medicações, que foram insuficientes para alívio das dores e mobilidade entre outros agravos da doença.
Contendo dosagens específicas para cada caso, sua liberação é com dados obrigatórios seguindo a RDC 327/2019, da Resolução nº680, que informa sobre a dispensação do medicamento a base de Cannabis, seguindo a prescrições de profissionais registrados e validados.

**Objetivo**

O objetivo geral da pesquisa foi alertar e propor soluções para a doença, sendo de grande importância ter o diagnóstico cedo afim de melhorar a qualidade de vida das pessoas, além do remanejo de ativos da indústria para as farmácias comerciais e governamentais, restrições quanto ao tipo de receita específica para o caso.
Portanto; os objetivos específicos foram:

- Uso do canabidiol (CBD)
- Qualidade de vida do paciente
- Assistência farmacêutica quanto ao uso de medicamentos controlados

**Material e Métodos**

A metodologia utilizada na confecção do trabalho foi a revisão de literatura, com pesquisa em bases bibliográficas, nas quais foram buscados novos conceitos, tendo como fontes de pesquisas uma variedade literária pertinente ao assunto abordado, tais como: livros, artigos acadêmicos em bases de dados bibliográficos, PubMed, Lilacs, Scielo,

Google Acadêmico, entre outros. Os dados coletados foram secundários, ou seja, provenientes de materiais informativos disponíveis, tais como revistas especializadas, periódicos, publicações, sites da Internet de cunho público, assim como livros de autores já conceituados. A pesquisa foi limitada ao período de ANO 2019 a ANO 2023, no idioma português Brasil.

## Resultados e Discussão

Está doença baseia-se em dores prolongadas nas articulações do corpo, inflamações nos olhos e severa rigidez nas costas, logo seu diagnóstico baseia-se em exames de radiografias, exames de sangue, ressonância magnética.

Os especialistas concluem que a doença tem cerca de 300 vezes mais chance, em pessoas que herdam um grupo específico sanguíneo dos glóbulos brancos tendo como marcador genético o HLA-B27. O estudo mais aceito tem como base que a doença pode ter sido desencadeada por uma infecção intestinal em pessoas que possuem predisposição geneticamente para desenvolvê-las, isto é, portadoras do HLA-B27, sendo rara apresentando equivalência de 7% a 10% da população, sendo mais comum em homens. O tratamento engloba o uso de medicamentos, fisioterapia aplicada e correção postural, apesar da doença não ter cura, terá alívio efetivo dos sintomas de acordo com (FIOCRUZ,12FEV, 2020).

O Canabidiol é do grupo farmacológico canabinoides, ativo a base de Canabis sativa com menos de 0,2% de tretraidrocanabidiol cuja ação inicial ocorre cerca de 30 minutos após sua administração.

O uso do Canabidiol demonstrou grande efeito farmacológico na doença neste mesmo período, outras pesquisas também verificaram que os canabinoides poderiam suprimir as reações comportamentais em modelos inflamatórios e de lesão nervosa, assim como agiriam na dor por estímulos mecânicos, químicos e térmicos de acordo com (Oliveira, Owaldo, sp, 2023).

Sua potência e eficácia possui equivalência sob dos opióides, podendo superá-los em modelos de dor neuropática, a partir das descobertas das últimas décadas do século XX, apresentou-se que os canabinoides entre outros efeitos, podem apresentar alta potência e eficácia em reduzir as respostas aos estímulos intensos a dor, do ponto de vista comportamental e neurofisiológico. Esta ação se daria via receptores CB1 com potencial de inibição tanto neurológico de faixa dinâmica ampla (WDR), quanto dos neurônios específicos para nocicepção, supressão do efeito de windup, ação em neurônios medulares, bem como talâmicos e, ainda, da modulação das vias descendentes da dor.

Em modelos de lesão por constrição crônica (CCI) em ratos, verificou-se aumento do AEA e 2-AG na PAG e no RVM após 7 dias de lesão por constrição do nervo ciático, quando a hiperalgesia e anodinia mecânica estão em pontos limites. Notou-se também aumento das concentrações na medula espinal após a indução de dor em outros modelos de CCI segundo (Almeida, Mauro S12).

Foi comprovado que todos estes receptores apresentam alvos potencialmente atrativos para o uso terapêutico de canabinóides para o tratamento da dor. Além disso, TRPV1 (receptor de potencial transitório vaniloide tipo 1) e CB1 ou CB2 (receptores endocanabinoides) que estão situados em neurônios periféricos e/ou centrais (neurônios sensoriais, gânglios da raiz dorsal, medula espinhal, neurônios cerebrais), o que é resultante em seu crosstalk intracelular em situações em que esses receptores estão envolvidos simultaneamente segundo os autores (Cristino et al , 2006 ; Anand et al., 2009 ).

Várias linhas de evidência indicam que os canabinóides podem contribuir para o alívio da dor através de uma ação anti-inflamatória (Jesse Lo et al., 2005;Klein, 2005). Além disso, os constituintes não canabinóides da planta cannabis que pertencem a diversos grupos de produtos naturais (terpenóides e flavonóides) podem contribuir para os efeitos analgésicos, bem como para os efeitos anti-inflamatórios da cannabis segundo os autores (André et al.,

2016; ElSohly et al., 2017).
Nesta pesquisa afirma-se que as abordagens a serem inseridas para a realocação desses pacientes em tratamento são, atividade de reabilitação muscular com acompanhamento de instrutor, baseado na correção postural com extensora e flexora, alongamento lombar, cervical, torácica, e fortalecimento muscular segundo, Bath Ankilosyng Spondylitis Metrologic Index de acordo com (Basmi, pag 03. 2013), após diagnóstico, sendo acompanhado pelo reumatologista, incluindo teste de Schober modificado.
O uso efetivo do Canabidiol (CBD) apresentou melhora significativa no tratamento contra a doença, segundo a revisão científica feita pelo neurologista Roni Sharon, chefe do setor de cabeça do hospital Sheba , em Tel Aviv em Israel. Isso acontece pois a, regulação endocanabinoide é responsável por modular funções importantes como sono, a dor e o apetite segundo o autor (Sheba, at . 23 pag2 2012).
Na de 50mg/ml foi ingerido 2,5mg por kg/dia com aumento gradual ajustado pelo médico, sendo de uso exclusivo por via oral, os efeitos relacionados a superdosagem podem estar relacionados a alterações hepáticas significativas, sonolência, agitação, diminuição do nível de consciência, depressão da respiração, náuseas em excesso, vômito, dor abdominal e mudança repentina de humor. Por isso deve ser estritamente receitado com rigor e critérios terapêuticos.

## Conclusão

O fato de um medicamento ser de controle especial, já gera inseguranças quanto a sua segurança e efetividade do ativo, visto que são recomendações específicas para o uso com diagnóstico detalhado.
Nas farmácias comercias a atenção farmacêutica é de suma importância, pois este tipo de medicamento segue rigorosamente a critérios eminentes a portaria de controle especial nº 344/98, onde se deve conter os dados do paciente, endereço, data de prescrição, dose a ser administrada, carimbo do médico com assinatura e CNPJ ativo.
Nós como profissionais devemos fazer as orientações quanto ao uso correto, suas reações adversas e tratamento efetivo com acompanhamento médico.
Cada vez mais a sociedade vem buscando o uso de medicamentos fitofármacos para tratamento de doenças crônicas e autoimunes, e saber orientá-los é nosso dever como farmacêuticos (as), afim de evitar também o uso inadequado dessas medicações e assegurar sua eficiência quanto ao tratamento.

## Referências

De drogas, A. A. P. de C. S. o. U., Comércio, A. C. S. P., & da sociedade., V. S. C. V. M. Q. P. D. A. ([s.d.]). Nota técnica do PACD/Fiocruz. Com.br. Recuperado 26 de maio de 2024, de https://www.google.com.br/url?q=https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/nota_tecnica_do_pacd_fiocruz_sobre_uso_de_drogas.pdf&sa=U&ved=2ahUKEwjWjJ2qwrOFAxVyqpUCHYMFDJ0QFnoECAcQAg&usg=AOvVaw0fxysmm9O6pNgfM38GMVQ9

Vukovi, S., Srebro, D., Vujovi, K. S., Vueti, ., & Prostran, M. (2018). Cannabinoids and pain: New insights from old molecules. Frontiers in pharmacology, 9.
https://doi.org/10.3389/fphar.2018.01259

Ponte, G. ([s.d.]). Espondilite Anquilosante: sintomas, sinais e tratamento. Bio-Manguinhos/Fiocruz || Inovação em saúde || Vacinas, kits para diagnósticos e biofármacos. Recuperado 26 de maio de 2024, de https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/espondilite-anquilosante-sintomas-sinais-e-tratamento

da Autorização Sanitária p ara a fabricação e a imp ortação, D. õe S. os p. R. p. A. a. C., Rescrição, P., Ensação, a. D., de Cannabis p ara fins medicinais, o. M. e. a. F. de p. R., & rovidências., e. dá O. ([s.d.]). RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC No 327, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2019. Gov.br. Recuperado 26 de maio de 2024, de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2019/rdc0327_09_12_2019.pdf

Morais, M. V., Almeida, M., & Oliveira Junior, J. O. de. (2023). A eficácia e o poder analgésico dos canabinoides à luz dos dados atuais disponíveis. Brazilian Journal Of Pain, 6(s1).
https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220071-pt

Sampaio-Barros, P. D., Keiserman, M., Souza Meirelles, E. de, Medeiros Pinheiro, M. de, Ximenes, A. C., Azevedo, V. F., Bonfiglioli, R., Carneiro, S., Ranza, R., Marques Bernardo, W., & Gonçalves, C. R. (2013). Recomendações sobre diagnóstico e tratamento da espondilite anquilosante. Revista brasileira de reumatologia, 53(3), 242–257.
https://doi.org/10.1590/s0482-50042013000300003

Oliveira, C. R. D. (2007). Espondilite anquilosante e anestesia. Revista Brasileira de Anestesiologia, 57(2), 214–222.
https://doi.org/10.1590/s0034-70942007000200011

CFM - Conselho Federal de Medicina. ([s.d.]). Com.br. Recuperado 26 de maio de 2024, de https://www.google.com.br/url?q=https://portal.cfm.org.br/canabidiol/motivos.php&sa=U&ved=2ahUKEwjq0PWS0LOFAxW1wTgGHcjvCrgQFnoECAgQFA&usg=AOvVaw15iYI7_Vk71dgB04atzKde

Redirect notice. ([s.d.]). Com.Br. Recuperado 26 de maio de 2024, de https://www.google.com.br/url?q=https://cbfarma.com.br/estudos-de-patologia/efficacy-and-safety-of-cannabidiol-followed-by-an-open-label-add-on-of-tetrahydrocannabinol-for-the-treatment-of-chronic-pain-in-patients-with-rheumatoid-